

CLARITROMICINA

ANTIBACTERIANO

FÓRMULA MOLECULAR

$C_{38}H_{69}NO_{13}$

PESO MOLECULAR

747,95 g/mol

CAS

81103-11-9

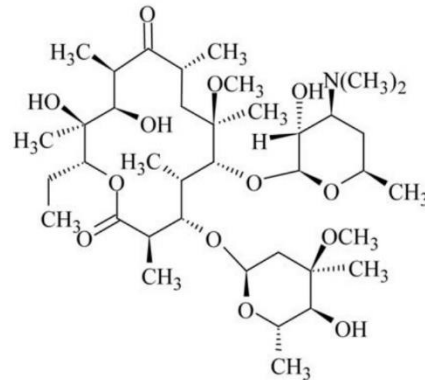
DCB

02200

CLASSE

Antibiótico macrolídeo

ESTRUTURA QUÍMICA



INDICAÇÃO

Antibiótico macrolídeo com atividade bacteriostática. Seu espectro de ação inclui, principalmente, bactérias Gram-positivas. A maioria das bactérias Gram-negativas é resistente à claritromicina. Em pequenos animais, a claritromicina tem sido usada para tratamento de infecções cutâneas e respiratórias. Assim como outros macrolídeos, a claritromicina pode apresentar propriedades anti-inflamatórias que independem de seus efeitos microbiológicos (por exemplo: inibição de reações inflamatórias mediadas por neutrófilos e eosinófilos).

MECANISMO DE AÇÃO

Tem efeito bacteriostático ao se ligarem reversivelmente à fração 50S do ribossomo bacteriano, impedindo a síntese proteica da célula do microrganismo.

FARMACOCINÉTICA

É amplamente distribuída em sítios intracelulares e tissulares, na maioria dos tecidos, inclusive no trato respiratório, suas concentrações excedem às concentrações plasmáticas. Se concentram no interior de leucócitos que a liberam lentamente nos locais infecciosos, fazendo com que estas células funcionem como reservatório de medicamento. Isso explica sua boa atuação contra infecções que evocam grande quantidade de leucócitos, como é o caso das piogênicas. Em cães a biodisponibilidade varia de 60 a 83%.

EFEITOS ADVERSOS

Os efeitos adversos mais comumente observados são diarreia e náuseas.

Os felinos podem apresentar eritema do pavilhão auditivo.

Em doses elevadas e/ou prolongadas os macrolídeos são hepatotóxicos.

CONTRAINDICAÇÕES

Não usar em gestantes ou em pacientes com hipersensibilidade a outros macrolídeos.

Administre com cautela a roedores e coelhos, dada a possibilidade de desenvolvimento de diarreia e enterite.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Por inibir enzimas microsossomais hepáticas, pode reduzir a biotransformação de substâncias que usam esta mesma via metabólica, como teofilina, ciclosporina, digoxina e warfarina. Esta interação tem sido utilizada de modo a reduzir as doses de ciclosporina.

CLARITROMICINA

DOSES

CÃES E GATOS: 5 a 12,5 mg/kg, via oral, a cada 12 horas.

FARMACOTÉCNICA

Sugestão de excipientes:

Cápsulas: Lauril sulfato de sódio 1%, Aerosil 0,2%, Amido 75%, Celulose q.s.p.

Suspensão: Recomenda-se utilizar revestimento para obtenção da claritromicina palatável (correção do sabor por revestimento do fármaco com polímero gastrorresistente) para o preparo de suspensão oral. Aplicar fator de correção do revestimento.

Biscovet®

Fator de equivalência: 1,00

Fator de correção: Não se aplica.

MODO DE CONSERVAÇÃO

Conservar em temperatura ambiente de 15 a 30°C, ao abrigo da luz direta e da umidade.

REVISÃO DE LITERATURA

KATAYAMA et al 2014

Avaliaram os efeitos da administração múltipla de claritromicina na farmacocinética de ciclosporina A em três beagles saudáveis. Os tratamentos incluíram ciclosporina A 10 mg/kg e ciclosporina A 10 mg/kg associada a dose múltipla de claritromicina 10 mg/kg. A co-administração de claritromicina com ciclosporina A resultou em aumentos significativos da biodisponibilidade oral de ciclosporina A. Os resultados sugerem que a administração de múltiplas doses terapêuticas de claritromicina pode diminuir a dose necessária de ciclosporina A na terapia imunossupressora baseada em ciclosporina A em cães transplantados renais.

ANACLETO et al 2011

Analisar a terapia antimicrobiana tripla em *Helicobacter* spp positivo. cães e para investigar a recorrência. 20 cães foram submetidos a endoscopia seguida de biópsia gástrica utilizando o teste de urease rápida e histopatologia corada com Giemsa. Dez animais foram tratados com terapia tripla recomendada para humanos e divididos em controle e grupo experimental. O grupo controle foi mantido em isolamento enquanto o grupo experimental foi colocado em contato com animais positivos durante 60 dias. A prevalência de infecção em animais neste experimento foi de 100% e mais frequente no fundo e no corpo gástrico. A terapia durante 7 dias com claritromicina, amoxicilina e lansoprazol foi efetiva em 100% dos animais. Recorrência da infecção em 80% dos cães no grupo experimental, enquanto o grupo controle permaneceu erradicado após 60 dias.

ANJOS; BRITO, 2009

É sabido que gatos apresentam respostas diferentes das manifestadas pelos cães, quando tratados com diversos fármacos. Gatos apresentam uma deficiência relativa na atividade de enzimas glicuronil transferase, que catalisam as reações de conjugação mais importantes nos mamíferos. Além disso, eles são muito susceptíveis à metahemoglobinemia e à formação de corpúsculos de Heinz, após a administração de alguns fármacos, por possuir um número maior de grupos sulfidril comparado aos cães e humanos. O objetivo deste trabalho é revisar as características metabólicas e fisiológicas dos felídeos domésticos e os principais fármacos capazes de causar reações adversas e intoxicações nestes animais. A claritromicina é um macrolídeo bacteriostático com ação contra bactérias gram-positivas e micobactérias.

CLARITROMICINA

REFERÊNCIAS

ANACLETO, T. P.; et al. Studies of distribution and recurrence of *Helicobacter* spp. gastric mucosa of dogs after triple therapy. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 26, n. 2, p.82-87, 2011.

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida**. 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 569 p.

ANJOS, T. M.; BRITO, H. F. V. Terapêutica felina: diferenças farmacológicas e fisiológicas. **MEDVEP. Rev. cient. Med. Vet.**, p. 554-567, 2009.

BARBOSA, Y.G.S., et al. Hiperadrenocorticismo em cão: Relato de caso. **Pubvet**. v.10, n.6, p. 460-465, 2016.

GABARDO, C. M.; PIAZERA, R. D. A.; CAVALCANTE, L. **Manual da Farmácia Magistral Veterinária**. 1 ed. Cambé: Segura Artes Gráficas, 2019. 509 p.

HSU, W. H. **Handbook of Veterinary Pharmacology**. 1 ed. USA, Wiley-Blackwell, 2008.

KATAYAMA, M; et al. Preliminary study of effects of multiple oral dosing of clarithromycin on the pharmacokinetics of cyclosporine in dogs. **Journal of Veterinary Medical Science**, v. 76, n. 3, p. 431-433, 2014.

PAPICH, M. G. **Papich Handbook of Veterinary Medicine**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020. 1026 p.

PAPICH, M. G. **Manual Saunders Terapia Veterinária - Pequenos e Grandes Animais**. Tradução: Sílvia M. Spada et. al. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 858 p.

PLUMB, D. C. **Veterinary Drug Handbook**. 7ª ed. Stockholm: Pharma Vet., 2011. 4053 p.

SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1420 p.

VIANA, F. A. B. **Guia Terapêutico Veterinário**. 4 ed. Lagoa Santa: CEM, 2019, 528 p.